



O ecumenismo, entendido como o movimento que busca a unidade entre as diferentes confissões cristãs, é uma iniciativa promovida pela Igreja Católica desde o Concílio Vaticano II (1962-1965). No entanto, embora tenha um objetivo nobre e esteja enraizado no desejo de Jesus de que “todos sejam um” (João 17,21), também pode gerar desafios e problemas dentro da Igreja Católica. A seguir, apresentamos alguns desses problemas, analisados a partir de uma perspectiva teológica e pastoral.

1. Risco de relativismo doutrinal

Um dos principais problemas que o ecumenismo pode gerar é o risco de cair no relativismo doutrinal, ou seja, a ideia de que todas as crenças são igualmente válidas e que não existe uma verdade objetiva. A Igreja Católica sustenta que possui a plenitude dos meios de salvação (cf. *Lumen Gentium*, 8), portanto, qualquer abordagem ecumênica deve preservar a integridade da doutrina católica.

- **Exemplo:** Ao dialogar com outras confissões cristãs, alguns fiéis podem questionar dogmas centrais como a Eucaristia, a autoridade do Papa ou a presença real de Cristo na Eucaristia, acreditando que essas doutrinas são negociáveis.
- **Citação bíblica:** “Mas, ainda que nós ou um anjo do céu vos anuncie um evangelho diferente daquele que vos anunciamos, que ele seja anátema!” (Gálatas 1,8).

2. Confusão entre os fiéis

O ecumenismo pode gerar confusão entre os fiéis, especialmente entre aqueles que não têm uma sólida formação teológica. Ao ver a Igreja Católica dialogar com outras confissões, alguns podem pensar que todas as religiões são iguais ou que não importa a qual Igreja se pertence.

- **Exemplo:** Um católico pode se perguntar por que é importante participar da Missa se outras denominações cristãs têm serviços semelhantes, mas sem a Eucaristia.
- **Citação bíblica:** “Jesus respondeu: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.’” (João 14,6).



3. Perda da identidade católica

O ecumenismo, se não for conduzido com cuidado, pode levar à perda da identidade católica. A Igreja Católica possui uma riqueza litúrgica, espiritual e doutrinal única, e qualquer esforço ecumênico deve respeitar e preservar essa identidade.

- **Exemplo:** Em alguns casos, práticas litúrgicas ou devocionais de outras confissões foram introduzidas nas celebrações católicas, o que pode diluir a singularidade da liturgia católica.
 - **Citação bíblica:** "Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja divisões entre vós. Vivei em perfeita união de pensamento e de sentimentos." (1 Coríntios 1,10).
-

4. Tensões com outras confissões cristãs

Embora o ecumenismo busque a unidade, na prática, pode gerar tensões com outras confissões cristãs, especialmente quando há diferenças doutrinárias irreconciliáveis. Algumas denominações protestantes, por exemplo, rejeitam a autoridade do Papa e os sacramentos católicos, o que dificulta um diálogo profundo.

- **Exemplo:** O diálogo com igrejas evangélicas ou pentecostais pode ser complicado devido a diferenças na interpretação da Bíblia e na teologia sacramental.
 - **Citação bíblica:** "Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças." (2 Timóteo 4,3).
-

5. Desafios pastorais

O ecumenismo também pode apresentar desafios pastorais, especialmente em comunidades onde católicos e não católicos vivem em estreita proximidade. Os sacerdotes e líderes católicos precisam equilibrar o respeito por outras confissões com a necessidade de ensinar e defender a fé católica.

- **Exemplo:** Em um casamento misto (entre um católico e um não católico), pode haver tensões sobre como educar os filhos na fé.



- **Citação bíblica:** “Se alguém não obedecer ao que dizemos nesta carta, notai-o e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.” (2 Tessalonicenses 3,14).
-

6. Críticas internas na Igreja

O ecumenismo também pode gerar divisões internas dentro da Igreja Católica. Alguns grupos tradicionalistas ou conservadores veem o ecumenismo como uma concessão excessiva a outras confissões, enquanto outros o consideram insuficiente.

- **Exemplo:** Alguns católicos podem criticar o Papa ou os bispos por serem muito “abertos” no diálogo ecumênico, enquanto outros podem pedir uma maior aproximação.
 - **Citação bíblica:** “É necessário que haja divisões entre vós, para que se manifestem os que são realmente provados.” (1 Coríntios 11,19).
-

7. Desafios na evangelização

O ecumenismo pode apresentar desafios para a missão evangelizadora da Igreja. Se os católicos perceberem que todas as confissões cristãs são igualmente válidas, podem perder o impulso missionário de compartilhar a fé católica com os outros.

- **Exemplo:** Um católico pode pensar que não é necessário evangelizar um protestante, já que ele “já é cristão”.
 - **Citação bíblica:** “Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28,19).
-

Conclusão

O ecumenismo é um chamado nobre e necessário, mas não está isento de desafios. Para ser eficaz, deve basear-se na verdade, na caridade e no respeito pela identidade católica. A Igreja Católica deve continuar a proclamar com clareza e amor a plenitude da fé, enquanto constrói pontes de diálogo e reconciliação com outras confissões cristãs. Como disse o Papa São João Paulo II:



“A unidade que queremos não é um uniformismo, mas uma unidade na diversidade reconciliada, na qual todos os dons e carismas que o Espírito Santo deu às diferentes comunidades cristãs sejam colocados a serviço de todos.” (Ut Unum Sint, 57).

No final das contas, o ecumenismo deve ser um caminho para a verdade, e não um compromisso com a verdade. A unidade que buscamos é a unidade em Cristo, que é “o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hebreus 13,8).